TL7112

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

COMUNICADO FINAL

DA I REUNIÃO DO CONSELHO CENTRAL DA DELEGAÇÃO EXTERNA DA FRETILIN REALIZADA EM LISBOA DE 29 DE JANEIRO A 7 DE FEVEREIRO DE 1990

I-O REAJUSTAMENTO ESTRUTURAL DA RESISTÊNCIA E AS SUAS IMPLICAÇÕES NO CONJUNTO DA LUTA.

Na sua primeira reunião da década de 90, realizada em Lisboa, O Conselho Central da Delegação Externa da FRETILIN, sob a Presidência do Camarada Abílio de Araújo, e a presença dos Camaradas Mari Alkatiri, Roque Rodrigues, Guilhermina de Araújo e José Luís Guterres, analisou a situação da luta no plano externo e interno e debruçou-se sobre a vida interna da Organização.

Iniciou-se a reunião consagrando um minuto de silêncio em memória dos heróis e mártires tombados na guerra de resistência da Nação Timor à ocupação Colonial-Expansionista da Indonésia.
Passou-se, de seguida, à análise do 1º ponto constante da ordem de trabalhos: O reajustamento Estrutural da Resistência-RER- de 31 de Dezembro de1988 , e suas implicações.
Ao debruçar-se sobre a história recente da Nação Timor e consequentemente sobre o papel desempenhado pela Frente Revolucionária de Timor Leste Independente-FRETILIN, foi vista mais uma vez a importância que, desde a primeira hora, a ASDT/FRETILIN atribuiu à UNIDADE NACIONAL, como fora largamente salientado na Declaração da DFSE, de 9 de Julho de 1989.
Um ano após a divulgação do conjunto das medidas que compõe o RER, constatou-se que as suas implicações no plano Externo da luta não se revelaram positivas como seria naturalmente desejável.
Com efeito, à extinção do CRRN/FRETILIN e à sua substituição pelo CNRM estava subjacente o princípio da participação dos Nacionalistas de todos os quadrantes na Resistência Nacional.
O CNRM dispõe de dois Organismos distintos, mas inseparáveis: O COMANDO DAS FALINTIL no plano interno e a chefia da DRSE, no plano Externo, integrando o Camarada Abílio de Araújo, pela FRETILIN, o Dr. Moisés de Amaral, pela UDT, e o Mgr. D.Martinho Lopes.

Neste novo enquadramento, as FALINTIL deixam de ser o braço da FRETILIN para passarem a ser o exército da Nação, tendo aberto as suas fileiras a todos os patriotas, independentemente da sua filiação partidária.
As FALINTIL passaram a ser o Exército Nacional de Timor Leste e não, forças conjuntas de Partidos Políticos como oportunísticamente alguns tem vindo a propalar.
Contudo a nomeação da chefia da DRSE, como Representante da Resistência, revelou-se inadequada à realidade prevalecente no Exterior do País, pelo que se tornou inviável a sua implementação.
Por um lado a recusa da destacada figura Patriótica de Mgr. Martinho da Costa Lopes a integrar a chefia da DRSE, não obstante ter saudado efusivamente as medidas preconizadas pelo RER, inviabilizou a constituição da chefia da DRSE como preconizava o documento de 31-12-88.
Por outro lado a própria indefinição estrutural da DRSE remeteria para a "Delegação da FRETILIN no Exterior", a execução de todas as tarefas que aquela tem vindo a assegurar até à data, com representatividade reconhecida internacionalmente e já acreditada a diferentes níveis em vários Países, para além do facto de o processo de UNIDADE NACIONAL, no Exterior, estar ainda numa fase de consolidação.
Por isso, a Reunião reafirma que a FRETILIN e a UDT que, desde 1986, protagonizam e corporizam a Política de UNIDADE NACIONAL, consubstanciada na CONVERGÊNCIA NACIONALISTA e cuja representatividade foi já reconhecida pelo Governo Português, o Parlamento Europeu e outros "Fora" Internacionais, asseguram a Representação da Resistência, enquanto componente do CNRM, no plano Externo.
A reunião realçou o papel da FRETILIN no plano global da luta desde a defesa intrasigente do Direito à Auto-Determinação e Independência, em 1974, mesmo quando era a única a fazê-lo;à defesa da integridade territorial da Nação Timor violada e ocupada pelas forças Armadas Indonésias.
Destacou igualmente que coube à FRETILIN o papel de reorganizar a resistência, e em particular as Forças Armadas, no difícil período de 79/81 (na I Conferência Nacional da FRETILIN); que igualmente lhe coube lançar as bases indispensáveis para a UNIDADE NACIONAL, acções que forçaram o agressor Indonésio a sentar-se à mesa das Conversações, sob a bandeira da FRETILIN, em

Lari Gutu, em Março de 1983.

No seguimento deste conjunto de acções surge, em 1983, o Plano de Paz da FRETILIN, preconizando uma solução política e Negocia entre as partes envolvidas, sob a mediação do Secretário Geral das Nações Unidas, dentro do espírito da Resolução 37/30 da AG das Nações Unidas, de 1982.

No citado documento, o CCF refere pela primeira vez, o princípi da Consulta Popular em Timor Leste como via para o exercício pelo Povo Maubere do seu direito à Auto-Determinação e Independência.

Estava assim dado o 1º passo para a adopção de um SISTEMA MULTI PARTIDÁRIO ao mesmo tempo que a FRETILIN, numa posição eminente mente Patriótica, afirmava a sua não-Exclusividade na Representação do Povo Timor.

Em 1984, na 2a. Conferência Nacional da FRETILIN, procedeu-se à ampliação da FRENTE, defendendo-se o princípio da UNIDADE DE TODO O POVO em torno da opção INDEPENDÊNCIA.

Na esteira das decisões tomadas, e dando corpo à Política de UNIDADE NACIONAL, a FRETILIN inicia um processo de aproximação com a UDT que vem a culminar com a formalização, em Março de 1986, da CONVERGÊNCIA NACIONALISTA, formada pelos dois Partidos FRETILIN e UDT.

Em todo este processo, a FRETILIN teve sempre em conta a dinâmica da sociedade Timor em luta contra a ocupação estrangeira, dinâmica essa, responsável pelo reordenamento das Forças Vivas Timores sedentas de UNIDADE,ACÇÃO E LUTA.

Outrossim, ponderados todos os condicionalismos de luta, tanto no plano interno, como no Internacional,a FRETILIN abre novas perspectivas para o desenvolvimento da luta, num plano superior que leva à implementação do REAJUSTAMENTO ESTRUTURAL DA RESISTÊNCIA-RER-.

II-PAPEL DA FRETILIN NAS FRENTES MILITAR E CLANDESTINA

A análise da nossa história recente mostra claramente o papel essencial e insubstituível da FRETILIN no todo da luta.

Na etapa actual da luta, assegurado o carácter nacional das FALINTIL, a Reunião reafirma que cabe aos militantes da FRETILIN na Frente armada participar na defesa da Pátria, servindo nas fileiras das FALINTIL e subordinando-se inteiramente ao seu Comando,revelan

com esta atitude de apagamento da sua condição de Militante Partidário, o seu elevado grau de Consciência Nacionalista e Patriótica.

As acções militares desencadeadas pelas Valorosas FALINTIL continuam a ser o garante para que a chama Patriótica se mantenha acesa no coração de cada Patriota, nas áreas ocupadas e na diáspora.

A reunião constata com alegria o papel cada vez mais importante desempenhado pelos abnegados Militantes da FRETILIN na Organização e condução da luta no seio do inimigo.

A reunião reconhece o papel decisivo desempenhado pela Frente Clandestina na actual etapa de luta, ao constituir-se em retaguarda de apoio à Frente Armada, e ao assegurar a divulgação das acções armadas das FALINTIL.

Ao ousar desafiar as próprias forças inimigas nas mais importantes artérias das cidades ocupadas, a Frente Clandestina inicia assim uma luta de massas que traduz um salto qualitativo na luta global do POVO DE TIMOR LESTE pela afirmação do seu direito à Auto-Determinação e Independência.

Este conjunto de acções permite assim romper a cortina de silêncio que o inimigo tem imposto ao POVO TIMOR, fazendo chegar à Comunidade Internacional a aspiração centenária do Povo Maubere à Liberdade e à Independência Nacional.

A reunião afirma a particular importância do reforço das estruturas da FRETILIN na Frente Clandestina, Frente que se torna cada vez mais importante na etapa actual, para a criação de condições para a implementação do Plano de Paz, na sua versão de 5 de Outubro de 1989.

III. Papel da FRETILIN no plano externo da Luta

A reunião reiterou a Declaração de 9 de Julho de 1989 no tocante ao papel dos membros do CCF no cumprimento da sua missão de que foi incumbida pela Direcção da Luta, o Comité Central da FRETI - LIN, em 1975.
Realçou ainda a fidelidade e o sentido de disciplina da Delegação Externa na observância das directrizes emanadas da Direcção Superior, no interior do País, com vista à defesa da causa maubere na arena internacional. Particular destaque merece a maneira como foi assumido o Plano de Paz da FRETILIN, de 1983, e asegu - rada a implementação da Política de Unidade Nacional que permitiu a formalização da plataforma política para o estabelecimento da Convergência Nacionalista entre a FRETILIN e a UDT. A justeza desta política permitiu já a adopção de Resoluções que reconhecem a Convergência Nacionalista como legítima representante do Povo de Timor Leste e a disponibilidade da sua participação em qualquer processo que vise uma solução política, global e duradoura para a "Questão de Timor Leste".

Coube ao colectivo dirigente da FRETILIN, no Exterior, a criação de condições políticas e materiais, que tornaram possível a manutenção de Representações Permanentes da FRETILIN, ao longo de vários anos, nalgumas capitais de reconhecida importância internacional, e o surgimento de uma ampla rede de solidariedade in-, ternacional que, em estreita coordenação, inviabilizou, no essencial, os propósitos do Inimigo em sufocar a voz do Povo Combatente de Timor Leste.

No trabalho interno da Organização, constatou-se o esforço efectuado ao longo de 14 anos no sentido de ampliar a participação na luta a todos os patriotas e nacionalistas na diáspora. No esforço da organização, acções foram desenvolvidas com o objectivo de integrar nas fileiras da FRETILIN todos os seus apoiantes criando condições para o seu posterior enquadramento como militantes. Foi ainda realçado o esforço desenvolvido por esta Delegação com vista à preparação científica e técnica de quadros maubere em Moçambique, Angola e Portugal.

A constituição de estruturas de base da FRETILIN permitiu o alar gamento da acção organizada da FRETILIN em diferentes áreas geo-

gráficas e frentes de intervenção como a cultural, assegurando igualmente uma ligação permanente com as Comunidades na diáspora, e projectando assim a imagem da luta, na arena internacional.

A reunião reconhece a existência de reveses neste conjunto de esforços, na certeza de que mais e melhor poderia ter sido feito, neste domínio, não fôra a grande dispersão geográfica em que se encontram os membros do CCF, as limitações humanas e materiais, e uma insuficiente visão adequada desta problemática nas condições existentes.

A reunião congratula-se com o empenhamento e concurso desinteressado de um grande número de militantes e apoiantes da FRETILIN bem como dos compatriotas chegados nos últimos anos, e que prontamente se dispuseram a engrossar as fileiras da luta, no plano externo, aceitando os riscos decorrentes da apresentação dos seus depoimentos e testemunhos nos "fora" internacionais.

Em particular, saúda a acção consequente das estruturas de base da FRETILIN, na Austrália, onde, não obstante a ausência de membros do CCF, se tem desenvolvido um trabalho frutuoso tanto na mobilização da comunidade timorense como na divulgação da luta junto da opinião pública australiana e dos Países da Região.

Adequação das estruturas da D.E.F. à actual etapa da luta

Debruçando-se sobre o futuro da luta, no plano externo, a Reunião considerou ser de absoluta prioridade o reforço da vida orgânica nas estruturas da FRETILIN visando o reforço e o alargamznto da participação responsável e consciente dos militantes na luta.

Neste sentido, a reunião considerou que importância deverá ser dada à reorganização das estruturas de base da FRETILIN reforçando a sua vida organizativa interna criando condições para uma posterior e mais ampla participação na vida da Organização e no todo da luta.

Ao analisar a questão da eleição dos membros do CCF, no Exterior, a reunião esclarece que, ao longo dos anos, todos os membros do

CCF foram eleitos em Conferências Nacionais realizadas no interior do País, sendo a última em 1984. Qualquer alteração desta prática implica alteração estatutária que apenas pode ter lugar pela intervenção do órgão competente sediado no interior da Pátria. Contudo, a reunião esclarece ainda que qualquer militante ou grupo de militantes devidamente reconhecidos pelos organismos de base em que se encontram enquadrados assim como pelo Representante na respectiva área, e pela Chefia da D.E.F., poderá dirigir-se ao CCF propondo alterações estatutárias.

A reunião reafirma a legitimidade dos órgãos e estruturas da FRETILIN actualmente sediadas no Exterior e que compõem a DEF em virtude da sua eleição, em Conferência Nacional, em Timor Leste, em 1984.

Debruçando-se sobre o trabalho efectuado até hoje, no âmbito dos Sectores da D.E.F., a reunião considerou premente criar uma estrutura mais simples e funcional como corolário das limitações materiais existentes. Assim, a reunião decidiu estruturar a DEF, da seguinte forma: Plenária da DEF, Conselho Central da DEF, e Chefia da DEF.

No âmbito da adequação das estruturas da DEF, a reunião, tendo em conta a enorme dispersão geográfica dos membros do CCF, Representantes e Estruturas de Base, por continentes e países; e considerando a crescente escassez de meios financeiros, consagrou uma maior descentralização das tarefas e responsabilidades das Representações e Estruturas de Base assente no princípio da Divisão Regional. Ao mesmo tempo, recomenda às várias Regiões uma estratégia de auto-sustentação económica e financeira tanto das Representações como das Estruturas de Base.

A reunião considerou que, para a melhor utilização e aplicação dos recursos financeiros escassos da Organização que tornam cada vez mais difícil assegurar os compromissos de remuneração dos seus Dirigentes, decidiu alertar os membros do CCF que integram a DEF para a necessidade de procurarem gradualmente compatibizar as tarefas políticas que lhes estão confiadas pelo CCF com o desempenho de outras actividades que lhes permitam garantir a sua subsistência.

Saliente, no entanto, que ficará sempre salvaguardado o princípio da unidade política e orgânica da D.E.F. que passará a incluir todos os Representantes da FRETILIN, por inerência de funções, nas reuniões do Conselho Central.

Para garantir a circulação de informações sobre as actividades das Regiões a todos os membros da DEF, a reunião decide criar o Secretariado, estruturas de apoio, com Sede em Lisboa, e que centralizará a recepção de Relatórios de Actividades e outras informações das Regiões, e, enviará, regularmente, um resumo das actividades aos membros do Conselho Central da DEF.

Do mesmo modo, a fim de salvaguardar a vinculação e o funcionamento orgânico da FRETILIN, no seu todo, a reunião decide reiterar à Chefia,na pessoa do Cda. Abílio Araújo, Chefe da DEF, a tarefa de assegurar as comunicações entre a DEF e o CCF, no interior do País, assim como entre a D.E.F. e o CNRM, contando para o efeito com o concurso solidário dos membros da DEF.

A reunião considerou que a actividade das Relações Externas continua a ser uma tarefa fundamental da DEF, alías, tarefa incumbida pelo CCF aos membros do CCF que foram destacados para o exterior, em missão de serviço, pouco tempo antes da invasão de Timor Leste pela Indonésia. Pela sua importância, e, principalmente, pelo facto de a Direcção da Resistência preconizar mais do que nunca uma solução política e negociada para o conflito, a reunião comete esta actividade como uma tarefa de toda a Delegação Externa da FRETILIN.

Tendo em conta a auto-demissão de José Ramos Horta das funções de Secretário das Relações Externas, a reunião, sob proposta do Cda. Abílio Araújo, Chefe da DEF, decidiu indigitar o Cda. Mari Alkatiri, Vice-Chefe da DEF, para assumir em regime de acumulação , as tarefas até então assumidas pelo Secretário das Relações Externas.

A reunião considerou de extrema importância o papel da Informação na frente internacional e diplomática pelo que urge todas as Representações a desenvolverem acções nesse campo com vista a sensibilizar os "media", forças políticas e sociais, e a opinião pública para a realidade da luta. No âmbito da Delegação Externa da FRETILIN, a reunião reiterou ao Chefe da DEF a

responsabilidade de dirigir as actividades da Informação em coordenação com o Vice-Chefe da DEF. Em particular, reiterou ao Chefe da DEF as suas atribuições de dirigir e organizar o GIF em Lisboa, tendo em conta as recursos actualmente existentes. Outrossim, reafirma a necessidade de, no âmbito da disseminação da Informação, as Representações criarem instrumentos e veículos de informação próprios para intervenção nos países e regiões onde actuem.

No âmbito da Revisão do Regulamento de funcionamento da DEF, a reunião aprovou um conjunto de normas que passarão a reger a DEF tendo em conta os reajustamentos entretanto ocorridos no seio da mesma.

IV: SOBRE O SURGIMENTO DE GRUPOS DE CARIZ POLÍTICO NO EXTERIOR.-

A reunião analisou o fenómeno do surgimento de vários grupos de cariz político, no Exterior, assim como as tentativas que visam fazer ressuscitar grupos políticos que, já no passado, não tinham qualquer expressão no seio do nosso Povo. Por isso, a reunião alerta todos os militantes, apoiantes da FRETILIN e todos os compatriotas e nacionalistas, no Exterior, para esta situação que poderá ser utilizada, sem dúvida alguma, por todos quantos a pretexto da "divisão dos timorenses", querem continuar a protelar a busca de uma solução justa que respeite os profundos anseios e legítimas aspirações do nosso Povo. A reunião apela no sentido de fortalecer o combate presente no qual estão empenhadas as forças vivas da nossa sociedade, combate pela Unidade e contra o Divisionismo, rumo à Autodeterminação e Independência.

V: O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA EM TIMOR LESTE

Ao analisar a importância da Igreja Católica, em Timor Leste, e o seu papel na etapa histórica actual, a reunião concluiu:

é conhecida e devoção da grande maioria do nosso Povo e o seu apego à moral cristã.

Registamos, por isso, com muito agrado o apelo de S. Exa. e Rev. Bispo D. Carlos Ximenes Belo para a organização do Referendum em Timor Leste, na sua carta ao Secretário Geral da Nações Unidas, em 6 de Fevereiro de 1989.

A visita de SS o Papa João Paulo II, trouxe o conforto moral à uma Igreja e um Clero que continuam ameaçados e aos fiéis que continuam perseguidos e oprimidos.
No plano Internacional, a visita projectou ainda mais a luta heróica do nosso Povo.

Mas, no plano interno, as forças de repressão e ocupação Indonésias, aproveitaram-se do ambiente de júbilo e confiança em S.Santidade, para prenderem, reprimirem e torturarem manifestantes pacíficos.

Que estes autores da violência sejam condenados e os corajosos defensores da Justiça e Paz sejam defendidos e encorajados como nos aponta o GS nº79, Vaticano II.

VI: A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL, OS PALOPs E PORTUGAL

Ao debruçar-se sobre a Solidariedade Internacional, a reunião saudou efusivamente o apoio indefectível à luta do Povo Maubere e à FRETILIN por parte dos Governos dos países irmãos de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e que foi reafirmado na IX Cimeira de Chefes de Estado dos PALOPs, em Cabo-Verde de 18 a 20 de Dezembro de 1989. Este apoio tem sido fundamental, tanto no passado como no presente, na manutenção da "Questão de Timor Leste" nos "fora" internacionais, com destaque para a ONU, e no alargamento do bloco de países apoiantes da causa maubere.

A reunião regista com alegria a acção dos Comités de Solidariedade para com a luta do Povo Maubere, nos países da Europa, Japão, Austrália, Canadá e EUA. Saúda todos os membros desta grande frente internacional de Solidariedade cujo esforço, dedicação, persistência constituem motivo de estímulo e encorajamento

para o Povo Maubere prosseguir a sua luta pela auto-determinação e independência.

A reunião saúda as acções do Estado Português com vista à reposição da legalidade internacional em Timor Leste. A reunião considerou que, desta forma, Portugal assume inequivocamente as suas responsabilidades morais, políticas e jurídicas como Potência Administrante, internacionamente reconhecida, do território de Timor Leste.

VII: SOLIDARIEDADE COM OS POVOS EM LUTA

Ao apreciar a situação internacional, a reunião começou por reiterar o apoio às iniciativas de Paz dos Governos das Repúblicas Populares de Angola e Moçambique;
Congratulou-se com a legalização dos Partidos na África do Sul e, em especial, com os sucessos alcançados pelo ANC;
Considerou absolutamente imperiosa a libertação de NELSON MANDELA, libertação imediata e incondiconal;
Congratulou-se com as vitórias do Povo da Namíbia, da SWAPO e das forças nacionalistas. Mereceram destaque os secrifícios consentidos pelo Povo Namibiano, pelos Militantes da SWAPO e a Solidariedade prestada pelos Países da Linha da Frente e, muito especialmente, pela República Popular de Angola;
A reunião congratulou-se com a prática crescente da procura de soluções para os conflitos, pela via negociada;
Saudou os Povos em luta, na Ásia, na África, na América Latina e Central, pela Liberdade, Dignidade e Paz, e contra o intervencionismo.
Constatou com satisfação o processo de renovação em curso nos Países da Europa do Leste e Central;
Registou ainda o desenvolvimento das Lutas dos Povos da Coreia do Sul e das Filipinas;
Congratulou-se com os avanços dos Povos do Pacífico no que diz respeito à desnuclearização e reiterou o desejo de ver o Pacífico como uma zona livre, independente e desnuclearizada e, finalmente,

expimiu a Solidariedade com o Povo indonésio, na sua luta pela Democracia e Dignidade, contra o regime ditatorial de Jakarta, dirigido pelo Presidente Suharto.

VIII: SAUDAÇÃO A TODOS OS COMBATENTES

O Conselho Central da Delegação Externa da FRETILIN dirige uma saudação especial e fraterna a todos os membros da FRETILIN, em todas as frentes de luta, e renova a sua determinação de corresponder à confiança nele depositada, consciente da responsabilidade histórica contraída com o nosso Povo e o imperativo de honrar a memória dos nossos maiores, heróis e mártires.

O Conselho Central saúda com fervor patriótico as valorosas FALINTIL, Exército Nacional de Resistência, na pessoa do Comandante Xanana Gusmão, e reitera a sua determinação de materializar as decisões do CNRM, Direcção do Povo Maubere, na incessante busca de uma solução justa, honrosa e duradoira, e para pôr termo à guerra genocida de ocupação da Pátria Maubere, berço e túmulo dos seus filhos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1990

Abílio de Araújo

Mari Alkatiri

Roque Rodrigues

Guilhermina Araújo

José Luís Guterres

Delegação Externa reuniu-se durante dez dias

Fretilin nega em Lisboa esgotamento da guerrilha

O Conselho da Delegação Externa da Fretilin (DEF), após a sua recente reunião de dez dias, realizada em Lisboa, desmente notícias divulgadas pelo Governo de Jacarta de que a guerrilha timorense «está à beira de esgotamento».

EM COMUNICADO, a DEF salienta que as Falintil — braço armado do movimento de libertação do povo maubere — realizaram com sucesso operações de «ordem táctico-ofensiva», inviabilizando a estratégia das forças indonésias em destruir a resistência da guerrilha. Neste domínio a DEF refere nomeadamente o abate de um helicóptter e a morte de vários oficiais superiores indonésios, no início deste ano.

Para a DEF, a persistência de acções militares das tropas de Jacarta, a par do aumento dos seus contingentes militares, em vilas e cidades de Timor-Leste, a fim de exercerem um maior controlo sobre as populações, põe em causa a «propaganda oficial» do Governo indonésio.

Grupo de países

Referindo a actividade da guerrilha durante 1989, a DEF salienta que o «povo combatente» do território soube tirar partido da sua «propalada abertura» ao mundo exterior, dando a conhecer à opinião pública internacional «a sua determinação de prosseguir a luta pela autodeterminação e independência».

O Conselho destaca ainda, no comunicado, a crescente intervenção dos núcleos autónomos da Fretilin, a operarem nas zonas ocupadas, nomeadamente em Díli, que estiveram na origem da dinamização do Movimento Juvenil Estudantil — Secundário e Universitário, a favor da luta pela independência de Timor-Leste.

Segundo a DEF, a situação presente é propícia para novas e maiores manifestações de protesto no território ocupado.

Por outro lado, o Conselho salienta a necessidade de reforçar as diligências da frente diplomática e internacional com vista a encontrar-se uma solução política e negociada para a questão de Timor-Leste.

Naquele sentido, e a fim de sensibilizar a opinião da comunidade internacional, a DEF defende a constituição de um grupo de países, encabeçado por Portugal, de que façam parte os cinco PALOP e o Brasil.

Nomeações

Na reestruturação já em curso, o Conselho decidiu designar Mari Alkatiri, vice-chefe da DEF para exercer, em regime de acumulação, as funções de secretário das Relações Exteriores da Fretilin. Igualmente aprovou a nomeação de José Luís Guterres, do Comité Central do movimento, como representante da Fretilin nas Nações Unidas, mantendo-se, igualmente, nas suas funções em Moçambique. Designou ainda Alfredo Borges Ferreira seu representante para a Austrália e região do Pacífico.

José Luís Guterres, que vai substituir Ramos Horta, não terá, por agora, um estatuto permanente, mas vai estar presente durante a realização da assembleia geral sendo apoiado materialmente por Moçambique. Registe-se, no entanto, que a representação da Fretilin não é reconhecida pela ONU e não pode intervir directamente nas assembleias. De qualquer modo, o seu papel é relevante ao nível de influências junto dos países membros para a defesa dos direitos de Timor-Leste.

Discussão do tratado entre Austrália e Indonésia

A próxima ratificação pelo parlamento de Camberra do tratado entre a Austrália e a Indonésia para exploração das jazidas de petróleo e gás natural do mar de Timor vai ser discutida hoje, num encontro, em Sydney, da Comissão para Um Pacífico Independente e não Nuclear.

Anthony Bourke, director do Grupo de Apoio a Timor-Leste e Papua Ocidental que integra a comissão, disse que a morte de três estudantes timorenses em manifestações pacíficas, em Díli, a 19 de Janeiro, será também abordada no encontro.

Os participantes no encontro irão ainda divulgar uma brochura intitulada *Timor Leste, a Guerra Oculta*, preparada por uma comissão de trabalho do grupo que contém uma análise da situação na colónia portuguesa anexada pela Indonésia no ano passado.

O Grupo de Apoio a Timor-Leste e Papua Ocidental foi formado há cerca de seis meses e pretende sensibilizar a opinião pública e a administração australianas para o que considera serem situações de ocupação colonial nos dois territórios integrados na Indonésia.

FRETILIN

Ofensiva diplomática

Um novo representante na ONU, uma audiência no MNE e o possível pedido de auxílio financeiro ao Governo é o resultado do CC da organização.

O comité central da Fretilin, em reunião esta semana, decidiu nomear José Luís Guterres para representante da Fretilin na ONU. *«Trata-se de um substituto de Ramos Horta que representará a Fretilin na ONU dentro do mesmo estatuto»*, disse a *O Independente* fonte próxima do comité central.

O novo representante da Fretilin não terá, por enquanto, um estatuto permanente, mas estará presente durante a Assembleia Geral, de Agosto a Outubro, com o apoio logístico de Moçambique. A representação da Fretilin não é reconhecida pela ONU e não pode intervir directamente nas assembleias, mas exerce influências junto dos países membros para a defesa dos direitos de Timor-Leste: *«A grande luta é não permitir que a Indonésia consiga fazer com que a questão timorense seja esquecida da agenda, alegando que a abordagem dessa questão é uma intervenção directa nos assuntos internos indonésios»*, disse-nos a mesma fonte. A função representativa da Fretilin, segundo o comité dos 24 e da quarta comissão. O comité dos 24, também conhecido por comité especial, acompanha a situação dos territórios não autónomos, e a quarta comissão encarrega-se dos problemas da descolonização.

Pedido de verbas

Um grande obstáculo à permanência constante de um representante da Fretilin na ONU foi sempre a debilidade financeira que não comportava uma representação contínua. A Fretilin irá possivelmente solicitar ao Governo português, entre outros, auxílio financeiro que permita a fixação da presença da Fretilin na ONU.

Guterres e Ramos Horta: Fretilin muda de rosto na ONU

Na reunião do comité central da Fretilin analisou-se ainda os últimos acontecimentos e desenvolvimentos da luta armada em território timorense que se tornou particularmente notada no ano passado. *«Existem neste momento três frentes muito importantes: a frente armada de guerrilha, liderada por Xanana Gusmão, a frente de resistência internacional e a frente clandestina, que é a luta de massas nas zonas ocupadas, de que é exemplo a manifestação em Díli, junto do embaixador norte-americano»*, afirmou fonte da Fretilin.

Entretanto, Abílio Araújo, líder da Fretilin em Lisboa, recebeu uma carta de Xanana Gusmão líder da resistência armada em Timor-Leste desde a invasão indonésia, datada de 11 de Novembro passado. Na referida carta Xanana Gusmão segundo Abílio Araújo, *«afirma que a luta continua no território e confia e reconhece a Fretilin e a UDT como representantes de Timor no exterior e que as forças armadas apoiam a convergência nacionalista»*.

Na próxima semana membros da Fretilin serão recebidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros para uma *«troca de informações»*. O comité central da Fretilin apoia e deseja contribuir para que as autoridades portuguesas negoceiem a viagem a território timorense de uma comissão parlamentar portuguesa. P.R.